

## ASSIGNATURA

Anno ..... \$8.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

## TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

## ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 20 linhas, .. \$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,  
Não excedendo de 10 linhas, .. \$1  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 9 DE JUNHO DE 1864.

No. 36

MACAU 8 DE JUNHO

As relações commerciaes dos povos actuam poderosamente sobre a sorte das nações, pois que estas, diz Beoyer, se assemelham ás machinas de vapor, rebentando ou fazendo explosões, quando se lhes não dê sahida á expansão de suas forças. E estas forças não podem ser outra cousa, senão as relações do commercio, que é indispensavel manter.

Os governos, pois, longe de vexarem a liberdade commercial, cumpre-lhes fomentar o commercio, removendo todos os obstaculos, que por ventura elle possa encontrar em seu movimento, e protegendo egualmente tudo quanto lhe possa dar impulso, isto é, animar o principio de associação e do credito, que são os seus unicos mananciaes; sendo certo que esta protecção dos governos é ainda mais reclamada pelo commercio e industria de todas as colonias.

São estes os principios com que temos exercido o sacerdocio da imprensa nestas paragens, e, insistindo nesta doutrina, continuaremos a pugnar contra o injusto systema das pautas actuaes das alfandegas do reino, pedindo que se opere nellas aquella reforma, de que carece o nosso commercio em geral.

No logar competente publicamos hoje um mappa de importação e exportação de Macau, referido ao primeiro trimestre deste anno. Para a formação deste mappa, tomamos os esclarecimentos, que a tal respeito tem vindo na folha official desta colonia, e reunimos a estes ainda outros esclarecimentos, que podémos obter de pessoas competentes, pois que se tornavam tambem necessarios para melhor concluirmos o trabalho, a que de todo o coração nos votamos.

Este mappa apresenta um movimento commercial importante, havendo probabilidade para o julgar ainda maior, não só porque a repugnancia, com que muitas das pessoas deram as informações pedidas, mostra que alguma coisa se occultou a manifesto, mas ainda porque faltaram alguns *Hãos* de Macau a dar as precisas explicações. No entanto estamos certos de que ha de acabar com o tempo este reço, esta repugnancia que muitas pessoas tem de explicar com exactidão o que importam e exportam realmente.

O mappa, porém, que apresentamos, demonstra assim mesmo um grande giro commercial, e ainda os differentes artigos importados e exportados, com especial menção nas notas explicativas dos logares d'onde se importou, e para onde se exportou, bem como o numero de navios, empregados neste serviço, e sua tonelagem.

Por este mappa, pois, ver-se-ha a quantidade de chá, que, recebido em folha dos portos de oeste, foi aqui convenientemente preparado, para ser levado aos

paizes da Europa, etc., que o consomem, e bem assim os oleos e as especiarias, vindos dos mesmos portos para este mercado, que os exporta com grandes vantagens para os especuladores. Mas o que é na verdade para lastimar é que se não veja, nem uma tonelada desta carga para o nosso reino e colonias portuguezas, nem tão pouco se veja sequer um navio portuguez de alto bordo, empregado em tão util movimento commercial!

E este um facto que deploramos do coração, porque nos mostra claramente que a causa unica de semelhante abandono não é, não póde ser outra, senão os pesados impostos que as nossas alfandegas lançam nos productos destes ricos paizes do oriente.

Logo que o chá preparado em Macau, os productos de seda, filagrana de prata, marfim, charão, madeira de camphora e outros, que se podem classificar bem como industria nacional; os oleos, as especiarias e outros artigos que se centralizam neste mercado, vindos dos portos da China e do Japão, forem alliviados de impostos nas alfandegas de Portugal, exportados de Macau em quaesquer navios, mas com especialidade em navios portuguezes, impossivel será que não affluam a esta colonia especulações, convidando novos obreiros a estabelecerem-se no paiz, e correndo os nossos navios não só aos portos da China e do Japão, mas tambem aos de Siam; com cujos paizes temos tratados commerciaes muito favoraveis.

Tirem-se, pois, essas peias ao commercio, esses impostos exorbitantes, de que o fisco não póde aproveitar por falta de concorrentes, pois se alguns ha são excitados pela ideia criminoso do contrabando, o que é uma immoralidade, por se infringir a lei, illudindo o serviço fiscal.

Os impostos, quando desegualmente repartidos, ainda mesmo em menoscabo de productos estrangeiros, são nocivos, vexatorios e immoraes. Para remediar estes males, que affectam a vida de um povo, não o deixando aproveitar as fontes de riqueza que lhe offerecem as colonias, é indispensavel (não nos cansaremos de o repetir) que se estabeleçam os direitos differencias entre as colonias, as ilhas adjacentes e o continente.

Instaremos, pois, com os nossos melhores economistas e financeiros que façam um serio estudo desta materia, e pedimos-lhes que tenham na devida consideração um verdadeiro principio, que é o de marcharem sempre os interesses do fisco e os da industria de tal arte desasombrados, que possam seguir o devido curso, sem nos ferirem os outros interesses.

A insaciavel avidez dos financeiros é que muitas vezes faz que elles se não convençam do que ensina a economia social. Fundamos esta asserção n'um prin-

cipio do espirituoso Swift, que diz que em arithmetica financeira nem sempre dois e dois fazem quatro, mas que muitas vezes quatro e quatro fazem um.

Concluiremos por hoje, repetindo mais uma vez que os enormes direitos, que nas nossas alfandegas do reino embarcam a entrada util dos productos destes paizes do oriente, são na actualidade tão pesados, que chegam a duplicar o valor intrinseco desses productos, resultando disto o definhamento do nosso commercio nestas paragens, e a desanimação do nosso commercio em geral para os lucrativos empreendimentos no oriente.

Os HOMENS, que sabem comprehender a utilidade que redundam das associações, avantajam-se sempre sobre todos os outros. Em quanto os homens empreendedores marcham em sociedade n'um caminho, todo de interesses e boa reputação para elles, e de credito e honra para a sua patria; acontece que os que desprezam os vinculos sociaes, não se podendo elevar áquelle nivel, nenhum bem podem merecer da patria, e pela maior parte vivem na obscuridade.

E por este motivo que nos não enfadamos de apostar o principio de associação, como meio conducente á prosperidade de um povo. E ainda bem que, nestes ultimos tempos, é o principio de associação um sonho permanente em Portugal, mostrando quotidianamente a experiencia que quantas mais associações se criam, mais cresce a felicidade no paiz.

A cidade do porto, alem dos numerosos estabelecimentos bancarios que mantem, acaba de votar-se com verdadeira energia e illustração á realisação de outro estabelecimento de grande utilidade para o reino e para as nossas colonias. É um banco, intitulado *Banco Nacional Ultramarino* com um capital de 12.000.000\$000 reis, sendo a primeira emissão de 4.000.000\$000. A iniciativa partiu do sr. Francisco de Oliveira Chamiço, e o conselho de administração para os primeiros quatro annos, que já se acha constituido, é composto de firmas muito respeitaveis.

Esta instituição tem por fim levar o auxilio do capital a todos os ramos de commercio, industria e agricultura, e á mobilisação de propriedade nas ilhas adjacentes e nas possessões ultramarinas, constituindo-se para estas em *banco de credito predial, agricola e movel*.

A séde do banco é em Lisboa, achando-se estabelecidos os seus primeiros ramos no Porto e em Loanda, e tendo agencias nas principaes cidades do reino e ilhas adjacentes, bem como em Mossamedes, Benguella, Moçambique, S. Thomé, S. Thiago de Cabo-Verde e Goa.



Como se vê, pois, não estabelece uma agencia em Macau, cidade injustamente esquecida, porque não só é uma terra essencialmente commercial pelas condições em que se acha, mas é ainda um ponto magnifico, que devia ser aproveitado para um grande e desenvolvido commercio entre Portugal, China, Japão e Siam, como temos demonstrado em outros numeros deste jornal. Alem disso, Macau não tem uma unica instituição de credito, que as necessidades de cada dia estão reclamando, a ponto de se fallar aqui, ainda ha bem pouco tempo, de que uma casa bancaria estrangeira projectava estabelecer nesta cidade um banco filial.

Por hoje não temos tempo de mostrar detidamente ao *Banco Nacional Ultramarino* a grande conveniencia que acharia em estabelecer nestas paragens uma agencia, mas promettemos occupar-nos disso exclusivamente em outro artigo.

Ainda no numero passado desta folha pedimos aos nossos collegas da imprensa do reino para instarem com as companhias de seguros, para estas estabelecessem aqui uma agencia, tanto porque se lhes estão cá offerecendo grandes interesses, como pelas vantagens que essa agencia traria ao commercio desta terra, pois é certo que, para segurar-se aqui um navio, é mister recorrer á Europa ou á America, por se não poderem cá segurar senão as cargas. Esta lacuna, que tão graves prejuizos acarreta, podia agora preencher-se perfeitamente, se acaso o *Banco Nacional Ultramarino* creasse uma agencia em Macau, do que não só havia de auferir enormes lucros, pelo grande movimento que aqui ha de navios, mas animaria consideravelmente os negocios desta terra, abrindo talvez as portas a outros commettimentos de muito maior alcance de prosperidade para a colonia e para o reino.

Como promettemos, pois, voltaremos a tratar este assumpto, não talvez com a proficiencia que elle reclama, mas pelo menos com a que couber em nossas forças.

No *Echo do Povo* de 5 do corrente apparece uma inconsiderada correspondencia, que tem por fim reprovar parte do que dissemos sobre a organização aqui de uma companhia, destinada á compra de navios para serem empregados no serviço dos fretamentos.

Diz o seu auctor que alguns negociantes estavam um pouco esmorecidos por não concordarem com algumas coisas do nosso artigo, como se elle fosse uma lei sancionada para ser cumprida com rigor!

Pois o correspondente não leu no nosso artigo que as ideias que aventamos eram para ser discutidas? Veja se se recorda destas palavras:

"Não temos vangloria em acertar sempre no que dizemos, nem é nosso intuito buscar o tom pedagogico ou didatico para os nossos artigos: já o temos dito em outras occasiões, e é por isso que sujeitamos sempre as nossas ideias á discussão sensata, pois nos merece muito respeito o juizo dos homens competentes."

A imprensa, sr. correspondente do *Echo*, apresenta uma ou outra ideia sobre a realisação de qualquer melhoramento, indica meios, esclarece os negocios, e cada um dos leitores aproveita o que lhe convem, e deixa o mais, ou discute-o,

para que da discussão se tire a melhor luz.

Nós sabemos que ha negociantes nesta cidade que approvam plenamente tudo quanto dissemos em nosso artigo a respeito da alludida companhia, mas tambem sabemos que ha outros (Talvez o sr. correspondente seja um destes) que só concordam em parte.

Pois bem, se o sr. correspondente quer discutir, seja leal e cavalheiro; faça obra pelo todo do nosso artigo, não o retalhe, e apresente os seus pareceres a substituir aquelles dos nossos que lhe não agradam. Não sejam egoistas, não queira um ou outro individuo que todos sigam a sua opinião cegamente, porque isso é um absurdo. Façam como nós, que nos sujeitamos sempre á discussão. Nós não podemos admittir que um individuo diga, por exemplo: "Façam todos o que eu disser, porque o que qualquer possa dizer é mau." Mas é mau pelo quê? Não se produz nem sequer uma razão?! Isto na verdade revolta, porque assim ninguem se entende.

Venham para a arena da discussão, e adopte-se o melhor que se apurar, parta elle d'onde partir. Não se tenha inveja de um individuo só porque elle apresentou melhor ideia, mas aproveite-se de boa fé e boa vontade essa ideia. Não tenham pretenções exóticas em terem sido os primeiros ou os segundos a fallar de qualquer assumpto, porque isso é uma puerilidade e nada mais. Quando se trata do bem geral, todos nós trabalhamos conforme as nossas capacidades, e por isso, onde quer que appareça um pensamento util, todos nós temos obrigação de o auxiliar, porque fazer-lhe opposição accintosa, só pelo facto de não ser nosso esse pensamento, é uma indignidade que só serve para eterno desdouro e opprobrio de quem a praticou.

Queremos, por tanto, que se discutam as nossas ideias, assim como discutimos as dos mais, mas por isso mesmo sentimos que o citado correspondente se apresentasse de um modo tão inusitado a fallar do nosso artigo. Não queremos pôr em duvida a sua boa fé, mas pensando elle, por desgraça sua, que com excentricidades influa acaso em que se realice a companhia, pôde sem o cuidar fazer mal a este negocio, desgostando os homens de coração que ainda estão trabalhando, e com toda a esperanza de levar a effeito este melhoramento.

Concluimos, pois, pedindo ao nosso collega do *Echo do Povo*, em nome do bem desta colonia, que não dê publicidade a cartas cheias de tricas, que não servem senão para desgostar o publico, e embarçar o andamento regular dos negocios uteis. Comtudo voltaremos a esta questão para o numero que vem, pois nos mingúa agora o espaço para o muito que é preciso dizer a tal respeito, porque não devemos consentir que se abuse da boa fé do publico para o illudir tão desafortadamente.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Expediente.**—A mala chegada não nos trouxe nem cartas, nem jornaes de Lisboa, e por isso não vai no seu logar competente a secção das noticias do reino. Tambem hoje nos falta o espaço para darmos a continuação do relatório do sr. dr. Lucio, bem como para publicarmos o interessante mappa quinzenal dos fretamentos de navios, elaborado pelo sr. Barão do Cereal (Antonio).

**Queixa.**—São grandes os clamores do publico a respeito do desleixo a que o municipio tem deixado chegar o serviço de que estão encarregados os culis que conduzem o lixo para fóra da cidade. Ha mezes que estes empregados não percorrem as ruas da cidade para receber o lixo como lhes cumpre.

É a terceira vez que a quem compete advertimos esta falta intoleravel, para a qual chamámos agora tambem a attenção do governo, a fim de nos não virmos na dura necessidade de sermos mais severos neste negocio.

**Rectificação.**—A galera portugueza *Desturbante* chegou a Lisboa no dia 25 de março e não em 25 de abril, como por engano typographico appareceu no nosso numero anterior.

**Chegada.**—No dia 2 do corrente chegou á rada desta cidade, a galera portugueza *Maria Pia*, do Perá com 72 dias de bella vingem. O sr. Ernesto Augusto da Silva Redovalho, capitão deste navio, falleceu, na ida para Callao de Lima, alguns dias depois de passar Anjer, atacado d'uma febre cerebral.

Lamentámos doveras a perda deste distincto official, cujas boas qualidades eram apreciadas pelos seus amigos. A morte ceifou as esperanças que ao joven capitão se lhe antolhavam no futuro.—São assim as coisas deste mundo, cumpriundo ter resignação perante as determinações do Altissimo.

**Mau tempo.**—Continuam as chuvas a ser copiosas, acompanhadas de trovões e relampagos, variando o vento nos quadrantes do SE o SO.

Em Hongkong na madrugada do dia seis do corrente, desenvolveu-se uma furiosa trovoadá, como ha muitos annos não ha noticia, acompanhada de chuva abundante, durando hora e meia com força e violencia. Muitas casas abateram em *Tai-ping-shan*, duas em *Scott's Lane* e uma no *Queen's road*. Os cannos na extensão do *Peel street*, desde a Mesquita até *Queen's road*, arrebentaram quasi todos. Alem desta destruição ha a lamentar o grande numero de victimas que se diz ficaram debaixo das ruinas. As horas a que isto aconteceu, das duas para as tres da manhã, tinha cessado de chover em Macau, havia calma e apenas appareciam fusis mortos ao SE, de momento a momento.

No dia 7, da uma até duas horas e meia da tarde, o *Spark*, vindo de Cantão, apañou ao sul da *Boca do tigre*, samatras pesadas do SE, SO, NO e NE, com trovões, cabindo um raio perto do vapor. Em Macau a esta hora, tempo nublado e muito calmo, porem já não o mesmo em Hong-kong onde se repetiu o mau tempo que fizera na madrugada do dia seis, chovendo em torrentes desde o meio dia até ás cinco horas da tarde, parecendo um diluvio. Não ha noticia ha muitos annos de catastrophe semelhante.

As aguas arremçadas da montanha inundavam casas e ruas por onde passavam, aluindo predios, e derribando outros. Diz o *Hong-kong Daily Press* que a perda de vidas em *Tank Lane* e visinhanças é consideravel. O *Queen's road* achase entulhado com a terra, pedras e fragmentos das ruinas que as torrentes da montanha vieram depositar nesta rua.

**Roubo.**—Os srs. A. A. de Mello e Ca. negociantes desta praça, mandaram um destes dias passados, um saque de \$874,38, em carta fechada, a favor dos srs. Bourjau Hubener & Ca. de Hongkong, sobre o Banco Oriental, enviando a carta por um dos factiões. Não sendo accusada a recepção do saque, os srs. A. A. de Mello e Ca. remetterm a seus agentes a duplicada, pelo que vieram a saber que não tinha sido recebido o saque. Avisaram logo o banco, prevenindo-o para não pagar a letra, salvo verificando-se estar endossada devidamente pelos srs. Hubener e Ca. O aviso foi a tempo, e apparecendo pouco depois o saque, não foi pago, mesmo porque o chima que foi ao banco, não levava a letra endossada. Já se vê pois que a carta foi aberta pelos chinas do factião, os quaes vendo a letra dirigida ao banco, julgaram que bastava apresental-a para receber a importancia della. É lastima que os empregados do Banco Oriental não tivessem tido a bella ideia de segurar o portador desta letra, que era cumplice em dois grandes crimes—roubo, e abertura d'uma carta sellada. Tomem deste caso aviso os mais negociantes para não entregarem cartas de importancia aos factiões, porque claro fica que abusam do que lhes é entregue.

**Attracção.**—O vapor de guerra inglez *Manilla* abalroou com a fragata prussiana *Gaselle* na latitude de 21° 49' N e 116° 56' de long. E. Os dois navios navegavam em rumo contrario, e a causa da atracção foi não trazer farões o navio prussiano.

**Prezas.**—A *Gaselle* aprisionou em *Brecker Point*, a escuna dinamarqueza *Chin-Chin*, que ia para *Tientsin*. O *Hong-kong Daily Press*, diz a esto respeito que esta presa será abandonada, assim como já o foram as outras presas que este navio fizera em *Tientsin*. O que é exigido é que os navios pertencentes ao *Schleswig-Holstein* arvorem a bandeira allemã, e não a dinamarqueza.

**Rochedo descoberto.**—O vapor de guerra inglez *Lingo* descobriu um rochedo na costa de oeste



de Bordé, quasi com dez pés de profundidade, em 0.º 59' de lat. S, e 109.º 10' 20" de long. E.

**Sinistro.**—A galera peruana *Westward-Ho*, incendiou-se no pórtico de Callão de Lima no dia 26 de fevereiro ultimo.

Este magnifico eliper devia largar para esta cidade no dia 27 do mesmo mez: tinha abordo bastantes chins, que recolhiam ao seu paiz, com fortuna.

Supõe-se que o incendio, que principiou a ré, teve origem d'um descuido no alojamento dos passageiros, onde se fumava opio. As vidas salvaram-se todas, porem consta que perderam tudo quanto possuam.

**Tribunal commercial.**—No dia 6 começou a funcionar este tribunal, por se haver dado o primeiro letigio commercial depois da sua inauguração.

Sabemos que tanto neste dia, como no seguinte, não pôde decidir-se esta causa, por ter havido empate nos votos dos jurados, e por isso ficou adiada a decisão para o dia 13, em que deverão comparecer os substitutos dos ditos jurados.

**Occurrencias policiaes.**—A parte da policia refere os seguintes acontecimentos, dados desde o 1.º até 6 do corrente.

Dois homens e tres mulheres chins foram presos e enviados ás autoridades competentes; os dois primeiros, por terem empregado meios criminosos para obter dinheiro, e as mulheres, por terem feito desordens duas dellas, e se feriram, e a terceira, por haver praticado um acto inhumano de pôr fóra da porta da sua habitação, estando a chover, um chima em estado de moribundo, a fim de morrer mais depressa.

Em alguns pontos da cidade appareceram alguns cadaveres de chinas, que foram sepultados pelos *ca-beças da rua*, e no bazar deu-se um caso de completo envenenamento pelo opio, de que teve conhecimento a procuratura.

**Lede e admirar.**—O general russo Releyeff deu ordem aos bombeiros em S. Petersburgo que tivessem sempre as suas bombas bem preparadas, principalmente na vespera de qualquer incendio!

Isto faz-nos lembrar outro general, que, com toda a força da sua autoridade, disse ao inspector dos incendios que devia residir proximo do sitio, onde tivessem logar estes sinistros!

Ha coisas neste mundo, de que até Christo se admira!

**Verdade incontroversa.**—Diz Santo Agostinho que ha dois homens que se não devem acreditar. O primeiro é o individuo que elogia o seu amigo, e o segundo é o que diz mal do seu inimigo.

É que tanto se cega aquelle pela amizade, como este pelo odio.

**ACTOS OFFICIAES.**

Por decreto regio de 27 do janeiro deste anno, expedido pelo ministerio dos negocios estrangeiros, foi exonerado de consul de Portugal em Snatán, Mr. Guilherme F. Lewes.

Por ordem do governo de Macau recolheu ao batalhão de linha, a que pertence, em 30 de abril findo, o capitão Januario A. de Almeida, que interinamente commandava a fortaleza do Monte, sendo substituido pelo alferes do mesmo batalhão Antonio B. Tassara.

Por portarias do mesmo governo, de 4 de maio findo, foi nomeado 2.º amanuense da contadoria de fazenda, Faustino Joaquim Ferreira Gordo, e de 21 do mesmo mez, foi nomeado 1.º amanuense da mesma repartição, José Joaquim de Azevedo. O logar de 2.º amanuense d'esta repartição foi posto a concurso na mesma data.

Por ordem do governo foram louvados o sr. João Eduardo Searnichia, Capitão do Porto desta cidade, empregado do governo José Ribeiro, o mestre da Lancha de guerra Valerio da Cruz, e o sargento da Policia do mar, José Antonio Gonsalves, pelos bons serviços prestados por occasião do sinistro occorrido no rio á barca *Tremelga*.

Festejou-se no dia 11 de maio, com salva, repiques de sinos, e mais demonstrações publicas do estillo, o reconhecimento do principe real, como herdeiro do throno.

Por decreto regio de 2 de março, expedido pelo ministerio da marinha e ultramar, foi graduado em brigadeiro, o sr. coronel do exercito de Portugal, João Ferreira Mendes, em commissão em Macau, commandando o batalhão de 1.ª linha.

Por portaria do governo de 1 de junho foi nomeado official de diligencias, do julgado de Macau, Miguel Alexandrino Ferreira.

Publicou-se no Boletim o regulamento do serviço de saúde publica de Macau, e mappaes respectivos.

O jornal official da colonia continua publicando regularmente os mappaes de importação e exportação que se faz em navios de alto bordo e nas embarcações chinezas.

**MAPPA DEMONSTRATIVO DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MACAU, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1864, EM QUE SE EMPREGARAM NÃO SÓ NAVIOS DE ALTO BORDO, MAS TAMBEM EMBARCAÇÕES CHINEZAS.**

CLASSIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Arroz	Picos 67.007	\$183.534	Picos 3.919	\$8.066
Axa de peixe	Picos 63	2.375		
Aletria china			Fardos 69	796
Algodão por limpar	Fardos 64	360	Picos 1.733	39.306
Algodão limpo	Fardos 1	104	Latas 99	7.128
Azougue	Latas 79	5.530	Volumes 450	450
Abanos de óla				
Anil	Picos 3.295	14.962	Jarros 546	542
Aniz estrellado	Balças 6.239		Picos 1.700	16.000
Azeite	Picos 7.224	63.225	Fardos 548	1.086
Achares				
Assucar	Saccos 808	9.192	Balças 10	70
Alho secco				
Artilheria	Peças cal. diff. 164	22.000		
Arsenico				
Adem salgada		26		
Amendoas	Picos 51	765		
Acácia	Picos 15	939		
Batatas			Cestos 7.139	2.381
Bicho do mar	Picos 330	5.860	Caixas 616	6.367
Balhis			Canas 15.000	600
Bambú				
Bambú negro	Canas 230.000	909		
	Picos 779	2.930		
Canella	Caixas 370	2.082	Caixas 8.716	117.337
	Picos 411	2.264	Fardos 23	287
Coiros			Picos 235	284
Cadeiras de rotim			Caixas 8	800
Cochonilla	Volumes 8	800		
Chumbo	Picos 1.500	9.750	Caixas 466	15.565
Chapeus de sol de papel				
Cardamomo	Volumes 40	2.640		
	Picos 52	512		
Conchas de tartaruga			Picos 1	350
			Caixas 2.139	
Chá	Caixas 341	4.092	Jarros 18.025	
	Jarros 184	552	Caixas 527	116.461
	Picos 82	813	Ditas 11.680	
Conchas de perola	Caixa 1	16		
	Picos 40	157		
Carvão	Toneladas 140	1.400		
Cañe	Picos 80	1.280		
Cal			Picos 100	75
Conservas			Caixas 232	828
Chocos secos	Picos 161	2.956		
Casca de arvore	Picos 135	1.707		
Caufan (remedio china)	Picos 40	7		
Cobre branco	Picos 6	166		
Coração de bambú	Amarrados 17	48		
Cócos		182.000		
Chitas			Peças 250	1.675
Camello			Ditas 200	720
Dinheiro		228.411		297.153
Enxofre			Balças 10	72
Estanho			Picos 100	2.400
Elephante branco	Fardos 25	2.500	Peças 3.725	15.876
Esteiras	Rólios 4	20	Rólios 100	500
Erva doce	Picos 15	1.157		
Fólha de oiro			Caixas 9	59.500
Flór de canella	Caixas 82	4.802	Caixas 100	4.900
Flór de aniz			Caixas 2.060	28.979
Flandres	Picos 50	1.354	Caixas 166	1.162
Fructas séccas	Volumes 1.637	4.911	Volumes 680	1.897
Felijo	Picos 1.255	1.900		
Farinha	Picos 1.692	3.400		
Fólha de tabaco	Picos 36	182		
Gallangal				
Góssó			Fardos 117	330
Gomma de peixe	Picos 18	252	Picos 28	560
Gergelim	Picos 1.274	870		
Gangas			Peças 3.400	7.280
Jagra	Picos 110	313		
Louça	Volumes 4	60	Volumes 1.103	4.150
Ladrillos			Peças 569.000	750
Medicamentos	Volumes 30	30		
Medicamentos chinas			Volumes 229	7.429
Macé	Picos 55.729	42.131		
Mungo	Picos 724	2.427		
Marmore (lages)			Lages 10.716	23.432
Manteiga de porco	Picos 6	60		
Maçã vermelha	Picos 47	123		
Nel	Picos 9.002	14.950		
Ninho de passaro	Caixas 37	1.075	Caixas 73	2.960
Noz moscada	Picos 26	1.040		
Ninkin	Picos 51	40		
Nuno	Picos 40	40		
Óleo de pintura			Balças 378	3.940
Óleo de aniz			Caixas 57	8.361
			Balças 4.616	77.620
			Caixas 165	16.237
Óleo de canella	Caixas 3	321		
	Picos 12	5.952		
Ópio (Patna)	Caixas 1.870	917.850	Caixas 131	60.181
Ópio (Matwa)			Caixas 23	12.399
Orólha de rato	Picos 52	1.319		
Oros salgados	Picos 4.000	22		
Pivetes			Caixas 959	4.795
Papel china	Volumes 3	15	Amarrados 46	189
	Fardos 1.708	6.098		
Panchões			Caixas 1.066	8.073
Peixe secco salgado	Picos 279	2.697	Picos 85	340
Pedra húme			Picos 6	15
Pedra tafú				
Pevide	Picos 69	69		
Porcos	Picos 94	375		
Ponta de boi	Picos 453	4.092		
Presuntos	Picos 967	208		
Paño	Picos 2	5		
Rotim	Picos 560	2.245	Peças 12	225
Saragaço	Picos 359	1.261		
Saccos vastos	Volumes 115.000	5.882	Fardos 820	5.505
Sêda		71.540	Caixas 302	128.740
			Volumes 25	13.125
Somma		1.684.281		1.106.243



CLASSIFICAÇÃO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<i>Transporte</i>		\$ 1.684.281		\$ 1.106.243
Sibucáu	Picos 2.843	4.347		
Sabão de Manila	Picos 10	114		
Sêbo vegetal	Picos 50	425		
Sêbo de vacca	Picos 169	2.250		
Sal	Picos 5.428	3.291		
Sarjas			Peças 100	850
Taxos de ferro			Volumes 111	1.387
Tabacco china	Volumes 105	525	Volumes 505	2.525
Tonquim			Picos 997	1.594
Trigo			Caixas 1.326	31.100
Vermelho			Peças 100	2.000
Vinho	Barriz 36	1.080	Picos 997	1.594
Veludo			Caixas 209	8.136
			Peças 48	525
<b>Total</b>		<b>1.696.293</b>		<b>1.165.954</b>

NOTAS.—Na importação deste mappa, empregaram-se 5 navios inglezes (incluindo dois vapores da carreira entre Macau e Hongkong) 1 oldemburguez, 1 portuguez (orçea) 5 hespanhoes, 1 americano (vapor da carreira para Cantão), 3 francezes, 2 hamburguezes, e um dinamarguez, o que dá um total de 20 navios, medindo 4.532 toneladas. A exportação empregou 32 navios, medindo 8.920 toneladas, sendo 11 inglezes (entrando os vapores da carreira) 3 holandezes; 4 hamburguezes; 1 siazem (junco) 5 hespanhoes, 1 americano (vapor da carreira) 1 sueco, um portuguez (orçea) 1 dinamarguez, 1 oldemburguez e 3 francezes.

Dos barcos chinas, tanto na importação como na exportação, empregaram-se 80 medindo 120.000 picos.

A importação foi feita dos portos da costa de oeste da China, Amoi, Cantão, Singapura, Manila, Hongkong, Saigon e Macassar.

A exportação fez-se por os portos da costa de leste da China, abertos ao commercio, Saigon, Manila, Singapura, Samarang, Bordeaux, Londres, Hongkong, Batavia, Pimang, Hamburgo e Falmouth.

A exportação e importação deste mappa importa em \$2,852.247.

sordens, que havia antigamente, ao socego e tranquillidade que se nota hoje na cidade de Macau. Valha-o um modo de ortigas para lhe tirar essa ociosidade que o faz andar assim.

Se fossem tiradas as patrulhas, que ahí fazem manter o socego publico, e este fosse alterado, havi-se de ir chamar o sr. *correspondente do Echo* para o vir estabelecer. E seria capaz disso? Veja lá no que se mette! Mas se a razão me não engana, e o juizo me não mente, V. Sa. só tem uma lingua maldizente, e nada mais.

Acrescenta ainda sua illustrissima pessoa que estavam alguns soldados da policia no *círculo*... *círculo*, diz elle, em vez de *círculo*! Em um *círculo* anda elle, e *círculo* vicioso: pelo menos assim o mostra pelo portuguez *ranço* de seu mal alinhavado *arancel*, que elle nos quer impingir como correspondencia. O que é para admirar é a paciencia dos leitores do *Echo*.

Mas vamos adiante. Em resumo diz o homem que os soldados da guarda estavam vendo o espectáculo.

Isso, meu amigo, é a lei do uso. Se a não sabe, aprendia. Em toda a parte, onde ha estabelecimentos desta ordem com guarda, assim acontece, e por isso guarde a sua lingua viperina para outras coisas.

Diz mais que cahiu uma pedra sobre a barraca. É verdade isso, assim como é verdade que os soldados sahiram logo a examinar o facto, mas nada poderam colher do zelo que mostraram nessa diligencia; pois, quanto ao que diz o *correspondente* de terem maltratado um chiná, não consta similhante coisa, porque ninguém se queixou, sendo certo que os chinas estão sempre prontos a queixar-se até pela mais pequena offensa que os soldados lhes façam, pois sabem muito bem que sempre são atendidos.

Por hoje não estou a gastar mais cora com ruins defuntos, mas volte o *correspondente*, que em cá o espero outra vez, para lhe povar o que agora lhe digo, e o que tenho ainda a acrescentar, com o testemunho de homens sérios de Macau, cujos nomes já tenho por inteiro em meu poder.

Pensam que háo de caçar com o publico, rabiscando-lhe para ahí *trayalhadas*; enganam-se redondamente, porque cá estão outros homens que os ensinam.

Sou  
De V. etc.  
P. N.—Y.

Macau, 2 de junho de 1864.

**ESTADO DO MERCADO.**

Continua sem alteração o estado do mercado em referencia ao boletim da semana passada. Tem chegado bastante arroz, contudo os preços estão firmes, havendo sahida deste artigo para os portos de oeste. Em Shanghai os preços elevaram-se, e algum tem ido d'aqui e de Hongkong, para os mercados do norte.

**MOVIMENTO DO PORTO.**

- Desde 2 a 9 de Junho.
- ENTRADAS.**
- Junho 2—Galera portugueza *Maria Pia*—Capitão, Antonio Fulle—774 toneladas—de Callão de Lima, em lastro.
  - 5—Barca bremen *Auguste & Meline*—Capitão, J. N. v. Harten—314 toneladas—de Kamput, com arroz.
  - 5—Barca escuna hamburgueza *Tui Lee*—Capitão, E. de Wulff—270 toneladas—de Saigon, com arroz.
  - 5—Brigue hespanhol *Velho Lepanto*—Capitão, Silverio Tayac—120 toneladas—de Sual, com arroz.
  - 5—Brigue hespanhol *Nuevo Lepanto*—Capitão, J. F. Barasorda—203 toneladas—de Manila, com arroz.
  - 6—Barca hollandeza *Sootan Iskander*—Capitão, J. Stuger—209 toneladas—de Batavia, com arroz.
  - 8—Barca hespanhola *Purissima Conception*—Capitão, J. Mondragon—187 toneladas—de Manila, com arroz.
  - 8—Escuna hespanhola *Ave Maria*—Capitão, A. N. Reys—91 toneladas—de Manila, com arroz.
  - 8—Gun-boat de guerra inglez *Grass-hooper*—de Hongkong.
- SAHIDAS.**
- Junho 3—Galera ingleza *Bellad Will*—Capitão, Graham—512 toneladas—para Londres, com chá, e sedas.
  - 3—Barca hamburgueza *Sao Leo*—Capitão, F. A. Dahl—334 toneladas—para Macassar, em lastro.
  - 3—Barca escuna ingleza *Lizzie Allen*—Capitão, P. Staples—225 toneladas—para Shanghai, com a mesma carga de arroz.
  - 5—Brigue hespanhol *Villa de Rebanolis*—Capitão, M. Dias—260 toneladas—para Manila, com bahús e chá.
  - 7—Barca hamburgueza *Amar*—Capitão, P. H. Berg—327 toneladas—para Pimang, com papel e sombreiros.
  - 7—Galera peruana *Napoleon Caceres*—Capitão, R. Demoro—1215 toneladas—para Callão de Lima, com seda, e 300 passageiros chinas.
  - 8—Barca franceza *Bacolon*—Capitão, Menard—500 toneladas—para Callão de Lima, com 308 passageiros chinas.
  - 8—Barca hollandeza *Sootan Iskander*—Capitão, Stuger—209 toneladas—para Shanghai, com a mesma carga de arroz.

**NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.**

Recebemos no dia 7 do corrente a mala ingleza de 26 de abril, chegada no vapor *China* da companhia Peninsular.

Depois d'um bombardeamento violento e encarniçado, Duppl calhi em poder dos prussianos na madrugada de 18 de abril, sendo tomada de assalto.

Estima-se a perda dos dinamarguezes em 5.500 homens, incluindo 3.180 prisioneiros, perdendo 90 peças d'artilheria. O resto do exercito destruido retirou para Alsen. Os prussianos apromptam os seus entrenchamentos, e estabelecem as suas baterias sobre as praias de Alsen, dispostos a um novo ataque. Entre os mortos do lado dos dinamarguezes ha o general de divisão Duplat e dois commandantes de brigada. A perda do lado dos prussianos é estimada em 1.900 homens entre mortos e feridos, entrando 60 officiaes.

Depois destes acontecimentos o rei da Dinamarca dirigi uma proclamação ao seu exercito, dizendo-lhe que não devem ser perdidos os soffrimtos por que se passou, e que no futuro serão salutaros os seus fructos, continuando a pugnar-se contra a violencia e injusticia, animando a todos a conservar a independencia do seu paiz.

Na conferencia que teve lugar em Londres sobre a questão dos ducados, a Inglaterra e a França concordaram em propôr o armistício, parecendo dispostas a declarar a guerra ás nações que se recusarem a aceitar-o, e um telegramma de Londres, de 2 de maio, diz que a esquadra ingleza partiu para o Baltico, e que não é um bom signal de paz, visto que está mesma noticia diz que os representantes da Austria e Prussia, declararam que não podiam aceitar o armistício proposto na conferencia, por não terem instrucções de seus respectivos governos para tal fazerem. Esta teima pode talvez ser prejudicial na presente questão, que se apresenta debaixo de feio aspecto.

No dia 26, em que a conferencia teve lugar, tinham chegado a Londres tres membros dos estados de Holstein, e dois dos de Schleswig, depuidos delegados pelos seus collegas e constituintes a protestarem contra qualquer decisão que fosse tomada na futura organisação politica dos ducados de Schleswig Holstein, sem se consultarem os desejos de seus habitantes.

O verdadeiro resultado desta conferencia ainda não é sabido, havendo opiniões diferentes; contudo não ha duvida que a ideia do armistício outra vez se acha de pé, e que a negatividade da Prussia e Austria se devem seguir serios conflictos, tomando a guerra uma face mais assustadora para a possibilidade da prompta paz no norte da Europa. Visto que a França e a Inglaterra estão dispostas a não consentir que a Dinamarca se desembre.

Um grande combate no dia 10, de abril entre os russos e os circassianos, no qual, se diz, que os russos tiveram a perda de 2.000 homens, e de 1.500 os circassianos. Os circassianos tratam de negociar com o governo turco a permissão de se estabelecerem na Turquia.

Disturbios em Tunez. A França, Inglaterra e Italia enviaram navios de guerra para protecção dos estrangeiros.

O governo de Hespanha prepara a completa pacificação em S. Domingos. A cidade de *Paloma*, occupada pelos insurgentes foi tomada pelas forças hespanholas.

O ministerio grego cahiu, assim o diz um telegramma de Londres á ultima hora.

Garibaldi visitou Lord Palmerston, o conde Russell e outros personagens, sendo recebido por todos com entusiasmo. Recebeu extraordinarias demonstrações de apreço e estima e partiu para Caprera a 25 de abril.

A sua repentina partida é attribuida á oppressão estrangeira, o que causou no povo livre da Inglaterra uma geral indignação.

O imperador e a imperatriz do Mexico, partiram de Roma, para o seu novo imperio no dia 20 de abril.

Um *meeting* popular em Napoles teve lugar, e o seu fim foi para enviar ao povo inglez um sincero agradecimento pela recepção triumphante dada ao general Garibaldi.

Alguns movimentos militares importantes na America: em Alexandria (Louisiana) e Somerville (Tennessee). Neste ultimo lugar os federaes foram derrotados com grandes perdas. Esperam-se em breve novas operações militares, muito importantes, em Virginia. O general Grant voltou no dia 5 de abril ao exercito de Potomac. Um telegramma de Londres, de 27 de abril, diz que os confederados tinham tomado o forte Pillow, e fechado o Missisippe. Outro de 29 diz que o general Banks passára o Rapidan.

**CORRESPONDENCIA.**

Sr. REDACTOR

Lá me faz o *Echo* voltar á imprensa, obrigando-me assim a incommodar outra vez a V.

En vejo ás vezes faltar á verdade aos *escrevinhadores do Echo*; mas nem sempre estou com pachorra para os tocar. Hoje, porém, que me acho com uma peça de espirito, lá lhes vou dar com uma pouca de agua pela barba, em ordem a chegar-lhes tambem aos olhos, para que vejam melhor os factos que houverem de descrever.

Diz lá um dos taes *senhores* que houve um facto vergonhoso no círculo equestre, estabelecido ultimamente em Macau.

Quero admitir-lhe este parecer.

Diz mais que os estrangeiros devem fazer triste ideia de Macau.

Pelo que? Só se foi porque Macau lhes soffreu quatro asneiras, que um delles ou dois ahí praticaram. Neste caso os estrangeiros só devem agradecer, e nada mais.

Diz mais que um cabo da policia, tendo comprado um bilhete para si, quiz tambem levar sua mulher.

É esta a primeira falsidade, sr. *escriptor*! Olhe que o cabo não comprou o bilhete para si, comprou-o para a sua mulher, a qual por meio delle entrou na barraca. O bilheteiro, porem, vendo o cabo proximo, dirigiu-se á mulher para a pôr fóra. Aquí entra a primeira asneira. O cabo então quer evitar-lá, mas apparece tambem o director da companhia, que não entendendo o cabo, o maltrata com uma *ripida* semelhante á do Ferrabraz da Alexandria. O dever do commandante da guarda era prender logo este desordeiro, e constou-me que o estrangeiro dissera mais tarde que tinha conhecido o seu erro, que não ficaria impune, se fosse commetido em solo inglez, e por isso que bem dizia Macau.

Ahi tem o tal *senhor* o primeiro acto do drama, e diga-me, se póde, onde é que encontrou aqui vergonhas nas suas Macau.

No outro dia a auctoridade competente tomou conhecimento do facto, em que não achou gravidade nenhuma por ser esta uma questão que morreu á nascença. Vendo, pois, que o inglez se havia excedido sómente por não entender o cabo, absolveu-o; e quanto ás praças da policia, submetten-as ao regulamento do corpo, de modo que o commandante da guarda, que tinha maior crime, por não ter procedido á prisão do estrangeiro, como lhe cumpria, foi castigado rigorosamente; e o cabo, a quem o director da companhia maltrata, foi assim mesmo reprehendido, para se evitarem abusos futuros como prescreve a disciplina militar.

Ahi está a verdade, sr. *correspondente do Echo*, e Deus nosso Senhor queira que os ruíns paixões de V. Sa. lhe não comam o coração.

Diz tambem o tal *senhor* que os soldados da policia são uma praga. É que talvez o *correspondente* preferisse as de-

**NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 9 DE JUNHO.**

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ASCORADÓRO	DESVIJO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Á carga
Janeyro 3	Barca	Portugueza	Elisa		219	Tai-hi-san	M. A. da Ponte	Rio		A venda
Maio 8	Barca	Dinamargueza	Boy Bendian	Mathussen	335	Pinang	Raynal & Ca.	Rio		A carga
" 29	Galera	Ingleza	Thomas Blythe	W. T. Hart	389	Vampú	Raynal & Ca.	Rada	Falmouth	Carregando
Junho 2	Galera	Portugueza	D. Maria Pia	Antonio Fulle	774	Callão de Lima	M. A. da Ponte	Rio		A carga
" 5	Barca	Bremen	Auguste & Meline	J. N. v. Harten	314	Kamput	Sumsan & Oa.	Rada		
" 5	Barca Escuna	Hamburgueza	Tai-lee	E. de Wulff	270	Saigon	A. A. de Mello & Ca.	Rio		Descarregando
" 5	Brigue	Hespanhol	Velho Lepanto	Selino Tayac	120	Sual	M. A. dos Remedios	Rio		Descarregando
" 5	Brigue	Hespanhol	Nuevo Lepanto	J. F. Barasorda	203	Manilla	B. E. Carneiro	Rio		Descarregando
" 8	Barca	Hespanhola	Puris. Conception	J. Mandragon	187	Manilla	B. E. Carneiro	Rada		
" 8	Escuna	Hespanhola	Ave Maria	A. N. Reys	91	Manilla	B. E. Carneiro	Rada		

Editor responsavel—J. DA SILVA.—Impresso na typographia de J. DA SILVA, Travessa do Governador, No. 2.